

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO PARQUE SANTA RITA EM GOIÂNIA

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SAFETY IN THE NEIGHBORHOOD SANTA RITA PARK IN GOIÂNIA

Athilla Alves Velasco^{*}

Leon Denis da Costa^{**}

RESUMO

Este trabalho visa avaliar a percepção da sensação de segurança pública no bairro Parque Santa Rita, na cidade de Goiânia (GO). Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo que se utilizou de um questionário fechado e abordagem quantitativa com escala Likert, a fim de mensurar o nível de sensação de segurança e as principais fontes de medo do crime dos moradores locais. O questionário foi respondido por 102 pessoas e verificou-se que o número de moradores que sentem medo do crime no bairro (86.27%) é consideravelmente maior do que os que já foram vítimas de crimes (32.35%), e que a maior fonte de medo é ruas mal iluminadas. A pesquisa demonstrou que o alto nível de medo dos residentes não corresponde com as taxas de crimes ocorridos no setor, sendo uma importante ferramenta para que a polícia possa, conhecendo as principais fontes do medo do crime nessas pessoas, direcionar esforços para minimizar tais fontes e aumentar a sensação de segurança.

Palavras-chave: Medo. Crime. Segurança.

ABSTRAC

This work aims to evaluate the perception of the feeling of public safety in the Parque Santa Rita neighborhood, in the city of Goiânia (GO). To this end, field research was carried out using a closed questionnaire and a quantitative approach with a Likert scale, in order to measure the level of feeling of security and the main sources of fear of crime among local residents. The questionnaire was answered by 102 people and it was found that the number of residents who feel afraid of crime in the neighborhood (86.27%) is considerably higher than those who have already been victims of crime (32.35%), and that the biggest source of Fear is poorly lit streets. The research demonstrated that the high level of fear among residents does not correspond with the crime rates occurring in the sector, being an important tool for the police, knowing the main sources of fear of crime in these people, to direct efforts to minimize such sources and increase the feeling of security.

Keywords: Fear. Crime. Security.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança consiste na impressão de estar longe de riscos, gerando maior

^{*}Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Alfa 4º Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: athillaalves22@gmail.com.

^{**} Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

tranquilidade ao indivíduo ou a determinado grupo de pessoas e consequentemente contribuindo para a formação de uma sociedade harmônica, interligada entre seus componentes, saudável, produtiva e calma. Por outro lado, em uma sociedade onde impera o sentimento de medo é possível perceber que seus indivíduos evitam ou deixam de manter relações interpessoais, preferem ficar reclusos em suas casas à saírem para momentos outdoors de esporte ou lazer, além de sentirem a necessidade de viver em constante estado de alerta, o que resulta em um alto nível de apreensão generalizada.

Inúmeros são os assuntos abordados ao se fazer uma pesquisa relacionada a segurança pública. Porém, um relevante parâmetro, muitas vezes esquecido, é o da sensação de segurança. Tal indicador está diretamente ligado à segurança pública que através das mais variadas ações contribui para o aumento ou diminuição da imperturbabilidade. Conhecer o quanto segura se sente a população é importante para que os órgãos responsáveis, em especial a Polícia Militar, possam concentrar a atenção naquela região buscando medidas a fim de reverter uma possível sensação de insegurança ou, caso o indicador seja positivo, manter as ações já adotadas.

Neste sentido, GOIÁS (2022, p.45), no plano estratégico 2022-2031 da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Goiás, a sensação de segurança como um dos indicadores que, somado a outros, contribui para a análise da efetividade da segurança pública, permitindo estimar o desempenho da organização, mensurar a abrangência dos resultados e fundamentar a tomada de decisões.

Outrossim, os moradores também tendem a colher bons frutos da pesquisa sobre a sensação de segurança de onde residem, já que os órgãos de segurança pública destinarão recursos e medidas específicas para diminuir a sensação de insegurança naquela localidade e desta forma impactando positivamente na qualidade de vida daquela comunidade que, ao se sentir mais segura, aperfeiçoará a relação entre a vizinhança, será mais produtiva, terá os imóveis mais bem valorizados, dentre outros benefícios.

É comum ao estimar o nível de periculosidade de determinada localidade, basear-se em estatísticas como o tipo e o número de crimes ocorridos naquela região. Esses indicadores costumam classificar aquela área como perigosa ou segura. Contudo, a população local, conforme a sua sensação de (in)segurança, poderá ter outra percepção.

Portanto, partindo do pressuposto que uma sensação é algo subjetivo que não pode ser analisada somente por números frios como a quantidade de crimes e delimitando a pesquisa à um bairro específico, surge o seguinte problema: O quanto seguros se sentem os moradores do

setor Parque Santa Rita, no município de Goiânia-GO?

Este artigo tem o objetivo de avaliar a sensação de segurança dos moradores do Parque Santa Rita em Goiânia, e ainda, saber os elementos que contribuem para o receio em relação ao crime, além das ações policiais que aumentam a sensação de segurança. Para tal finalidade, serão revisados livros e artigos referentes ao tema, além da aplicação de um questionário onde moradores do bairro supracitado responderão de forma digital itens sobre fatores geradores de medo e a sensação de segurança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A primordial e principal função da polícia é a garantia da ordem pública através do uso da força, autoridade esta autorizada pela própria sociedade. As instituições policiais possuem a legitimidade para o uso integral da força, em determinados contextos, que mais nenhum outro integrante da sociedade detém. Por isso, surge o dever de agir nas situações que a aplicação da força se torna imprescindível, ao mesmo tempo que também possui a obrigação de impedir que indivíduos que não possuem tal mandato a utilizem causando mazelas à população (Bittner, 2003).

Contudo, a permissão para usar a força física não é a única função que a polícia possui, trata-se apenas de uma prerrogativa exclusiva, algo que separa, difere e identifica a instituição policial. A polícia recebe constantemente diversos outros deveres, e o uso da força física nem sempre está presente

Recai sobre a sociedade brasileira o sentimento de medo do crime, temor este justificado por vários fatores diretos e indiretos que vão desde a alta taxa de crimes praticados em território nacional até a forma sensacionalista que alguns destes delitos são abordados pelos meios de comunicação.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no seu 16º Anuário, em coleta de dados da pesquisa realizada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Brasil ocupa a oitava posição no ranking mundial de mortes violentas intencionais por número de habitantes. O estudo levou em consideração dados do ano de 2020 fornecidos pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. No referido ano, apesar da queda em números absolutos comparado ao ano anterior, a taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes foi de 22,3%, mantendo-se alta num plano mundial e colocando o Brasil a frente de países como

Dominica e Guiana que ocuparam nona e décima posições, respectivamente.

Além do alto número de crimes, também impacta no nível de percepção de segurança das pessoas, a baixa taxa de elucidação dos mesmos cominada com os altos índices de reincidência criminais gerando uma sensação de impunidade para a sociedade em geral e, para os infratores, a certeza de que o crime compensa.

Conforme Graeff, Andrade e Silva (2022), apenas 37% dos casos de homicídios dolosos praticados no país no ano de 2019 foram elucidados. Vale salientar que das 27 unidades da federação, somente 19 apresentaram dados passíveis de análises. Neste norte, resultados obtidos através do relatório realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), revelam que entre os anos de 2010 a 2021, 42,5% dos ex-detentos que deixaram uma unidade de detenção retornam ao cárcere. (CARRILLO et al., 2022)

Percebe-se que os três indicadores supracitados têm relação com o território onde o indivíduo reside, neste caso de forma macro por se tratar de dados nacionais. Esses aspectos fazem parte de um dos fatores para a ocorrência do chamado “medo do crime” pois retratam a relação da proximidade do sujeito com a ocorrências de delitos, porém de acordo com pesquisa feita no Reino Unido (2006 apud Dantas, 2006) existem outros quatro motivos para a ocorrência desse temor, quais sejam: experiência como vítima de algum crime, fragilidade, isolamento social e desinformação, sendo este último tratado com mais ênfase nos próximos parágrafos deste estudo devido a importância e dinamismo dos meios de comunicação nos dias atuais.

Atualmente vivemos na era digital onde a grande maioria das informações e conhecimentos podem ser obtidos através de um celular conectado à internet, ao mesmo tempo que essa facilidade é positiva no intuito de quebrar barreiras físicas e temporais para obtenções cognitivas, pode se tornar prejudicial quando todo esse dinamismo vêm maculado de desinformação ou sensacionalismo exacerbado priorizando noticiar e manter o foco em crimes violentos e menos frequentes em detrimento de delitos simples e corriqueiros. Isto se dá porque àqueles dão mais audiência por aguçar o imaginário da população, porém contribui para o crescimento da percepção de falta de segurança. Neste sentido podemos afirmar que:

Ao buscar o sensacionalismo, fascínio e banalização da violência para produzir maiores níveis de audiência e/ou consumo de seus produtos, a mídia algumas dá visibilidade exagerada a determinados fatos, dramatizando-os e, com isso, manipulando a informação em favor de uma maior repercussão pública possível. Os meios de comunicação, ao criar discursos midiáticos, podem eventualmente induzir um consenso de opiniões incompatível com a realidade. Essa “produção de significados” sobre a realidade está justificada pelo poder da mídia, em sua

perspectiva e veracidade, ao atuar como “macro testemunha social (RONDELLI 1998 *apud* DANTAS, 2006, p. 15).

Já no que concerne à experiência como vítima de algum crime ou, acrescentando, conhecimento de algum terceiro próximo vítima de crime (vitimização direta e indireta), percebe-se que pessoas que tenham tido contato com algumas dessas duas situações tendem a sentir uma maior apreensão em relação a criminalidade. Pesquisas apontaram que homens e jovens são os que mais têm medo do crime por vitimização direta, já mulheres e idosos, por vitimização indireta (não são os grupos que mais sofrem crimes, mas são os que se sentem mais vulneráveis e por isso sentem mais medo). Ao mesmo tempo que a vitimização indireta é vista como algo negativo, também há de se extrair um aspecto positivo, qual seja, vítimas e indivíduos que fazem parte de grupos considerados mais vulneráveis ao crime (mulheres e idosos) são os que possuem um maior nível de alerta (e medo positivo) em relação ao crime (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

Superada a temática que constitui em explicar os fatores (diretos e indiretos) que formam o medo do crime e que tal sentimento pode ter uma consequência destruidora no bem-estar dos indivíduos, destaca-se através do estudo do referencial teórico que o fato das taxas de crimes caírem não necessariamente significa queda da taxa do medo do crime. Desta forma:

A visão tradicional de que reduzir o crime conduz à redução do medo do crime já foi objecto de discussão. Existe, certamente, uma ligação basilar entre a quantidade de crimes e o nível de medo do crime da qual não nos devemos alhear. Contudo, tem sido observado frequentemente que o crescendo e o decréscimo das taxas de criminalidade, de ano para ano, não coincide com os aumentos e quedas no medo do crime – quando os índices de criminalidade caem e, contudo, o medo do crime não desce, algo mais tem que ser feito. Similar, é o facto de alguns indivíduos e grupos com altos níveis de medo do crime terem baixos níveis de vitimização – se essas pessoas estão seguras e, mesmo assim, continuam com medo, então algo mais terá que ser feito. Nestes e noutros cenários, reduzir o crime não parece ser uma abordagem suficiente para reduzir o medo. Algo mais, é necessário (CORDNER, 2010, p.24).

Ainda segundo Cordner (2010), melhorias nas ações policiais tradicionais como, por exemplo, resposta mais rápida às ocorrências ou maior presença e visibilidade policial têm contribuições irrisórias para a diminuição da percepção de insegurança, pois a primeira só faria algum efeito em locais onde a resposta policial é demasiada lenta, e a segunda só alcançaria resultados positivos onde o sentimento da população fosse de que a polícia nuna está presente. Nota-se que pequenas melhorias nos exemplos supracitados sequer são notadas pela sociedade, fazendo com que o medo do crime se mantenha inerte. Diante do exposto, seguimos para as medidas que podem ser tomadas por aqueles responsáveis pela segurança

publica visando a diminuição do sentimento de insegurança.

Conforme Atkins, Husain e Storey (1991), as mulheres se sentem mais seguras ao transitarem por uma rua que possui boa iluminação durante a noite. O escuro por si só já é motivo de pavor para a maioria dos seres humanos desde a sua infância e somado ao fato de que um ambiente com pouca luz facilita a ação dos delinquentes por diminuir a capacidade de percepção da vítima e de terceiros quanto a ação criminosa, eleva em grande grau o medo, logo uma luminosidade pública eficiente contribui para uma maior sensação de segurança.

Outro importante agente aliado na redução do sentimento de insegurança, é o chamado policiamento comunitário que consiste em uma maior aproximação entre polícia e sociedade, fazendo com que o policial tenha maior conhecimento das demandas específicas da localidade onde atua e que a população se sinta parte integrante e colaboradora de uma melhor segurança pública, além de também melhorar a credibilidade da polícia frente ao cidadão que, pela proximidade, se sente mais suscetível a confiar nos policiais. Esse conjunto de fatores auxilia moradores de uma área a se sentirem mais resguardados (Cordner, 2005).

Correlacionada com o policiamento comunitário está a Teoria das Janelas Quebradas (The Broken Windows Theory), idealizada por James Q. Wilson e George L. Kelling. Resumidamente, essa tese dispõe que a abundância de crimes existentes em determinado local está diretamente ligada a falta de punição e importância dada às transgressões consideradas menores. Contudo, em Newark, USA – primeira cidade a ser implantada essa teoria pela polícia local – os índices de criminalidade não diminuíram, porém com a simples expulsão dos causadores de desordem do município, a comunidade local passou a se sentir mais segura. Isto se deu porque é comum os moradores se sentirem ameaçados por baderneiros, pois estes são responsáveis pela intimidação habitual dos cidadãos, conforme são afastados do convívio social têm se a sensação da diminuição da criminalidade, mesmo que ilusória, e consequentemente do aumento da sensação de segurança (FREITAS; MOURA, 2022).

Por fim, o último dos fatores é o do policiamento orientado para o problema. Os aspectos anteriormente citados, apesar de se mostrarem eficazes na redução do medo do crime, não foram criados especificamente para tal propósito. Se faz necessário um plano de policiamento voltado a essa questão.

Desta forma, a fim de elaborar e aplicar uma estratégia concentrada e direcionada para diminuir a preocupação em relação a criminalidade, destacam-se os seguintes pontos:

- a. É de vital importância identificar e analisar cuidadosamente, em cada jurisdição, os problemas relacionados com o medo do crime antes de se tentar resolvê-los [...].

- b. [...] empregar respostas apropriadas e concebidas à medida dos reais problemas de medo do crime, revelados através de pesquisa e análise [...].
- c. É necessário ter em mente que o medo do crime pode ser, também, algo de racionalmente positivo se servir para o importante propósito de levar as pessoas a adotarem medidas preventivas – O objetivo não é eliminar o medo, mas mantê-lo a um nível aceitável e equilibrado de acordo com os riscos reais existentes.
- d. O medo pode ser causado pelos altos índices de criminalidade – neste caso, a atenção deve ir no sentido da redução do crime.
- e. O medo pode ser causado pela falha do sistema em responsabilizar os ofensores (sentimento de impunidade) – neste caso, devemos nos concentrar na investigação e acusação.
- f. O medo pode ser causado pelos tempos de resposta policial demasiado lentos – neste caso, devemos melhorar os tempos de resposta, especialmente nas emergências.
- g. O medo pode ser causado pela pouca visibilidade policial – neste caso, devemos aumentar a visibilidade.
- h. O medo pode ser causado por falta de garantia e de confiança na polícia – neste caso, devemos melhorar as relações com a comunidade.
- i. O medo pode ser causado pelas desordens e incividades – neste caso, devemos nos concentrar na resolução deste tipo de incidentes e condições.
- j. [...] o medo pode ser causado por 1001 (ou mais) outras coisas, desde um vizinho desordeiro, a clientes de uma loja de revistas para adultos, a novos imigrantes que se mudam para a vizinhança – em qualquer dos casos, é essencial identificar e analisar o problema e, então, aplicar uma solução talhada à medida do problema detectado através de pesquisa de informações e análise.
- k. Não nos devemos esquecer que o medo é baseado nas percepções, por isso, alguns casos, pode ser suficiente melhorar a informação do público quanto às reais taxas de criminalidade, ou informar a população quando os criminosos foram responsabilizados pelo que de ilegal cometeram, ou melhorar a percepção pública de que a resposta policial é tão rápida quanto deve ser.
- l. Porque as percepções do público são tão importantes, poucos dos esforços da polícia na redução do medo resultarão se os mesmos esforços não forem notados – existe uma componente muito importante das relações públicas e do marketing para a redução do medo do crime que necessita de mais atenção do que aquela que a maioria das agências de polícia estão preparadas para dar (CORDNER, 2010, p.30-31).

Diante de todo o exposto, vislumbra-se a necessidade imediata de entender e dar a devida atenção à percepção do sentimento de insegurança de determinada sociedade, buscando desta forma, junto aos órgãos responsáveis pela segurança pública, a resolução dos problemas que causam tal preocupação majorada.

Em vista disso e do conhecimento adquirido após o estudo do referencial teórico, foi elaborado um questionário com indagações pertinentes ao tema que resultará na percepção de fatores geradores do medo e a sensação de segurança dos residentes do Parque Santa Rita, localizado no município de Goiânia, Goiás.

3 METODOLOGIA

A pesquisa descritiva se faculta à elaboração de descrições das características de populações específicas ou fenômenos, empregando métodos normatizados de obtenção de

informações, como formulários e monitoramento. Por exemplo, ela pode ser aplicada para indagar variáveis como idade, gênero, procedência e preferências (GIL, 2008; THIOLENT, 1986).

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa científica de cunho descritivo sobre a sensação de segurança dos moradores no bairro Parque Santa Rita, na cidade de Goiânia, Goiás, durante o mês de outubro de 2023.

A princípio, foram usadas obras bibliográficas e pesquisas em sites correlatos e, posteriormente, análise de campo com emprego de questionário através do Google Forms. As pessoas foram contatadas por meio de grupos de moradores no WhatsApp, Telegram, Instagram e *QR-CODEs* localizados em estabelecimentos comerciais e lugares de grande circulação.

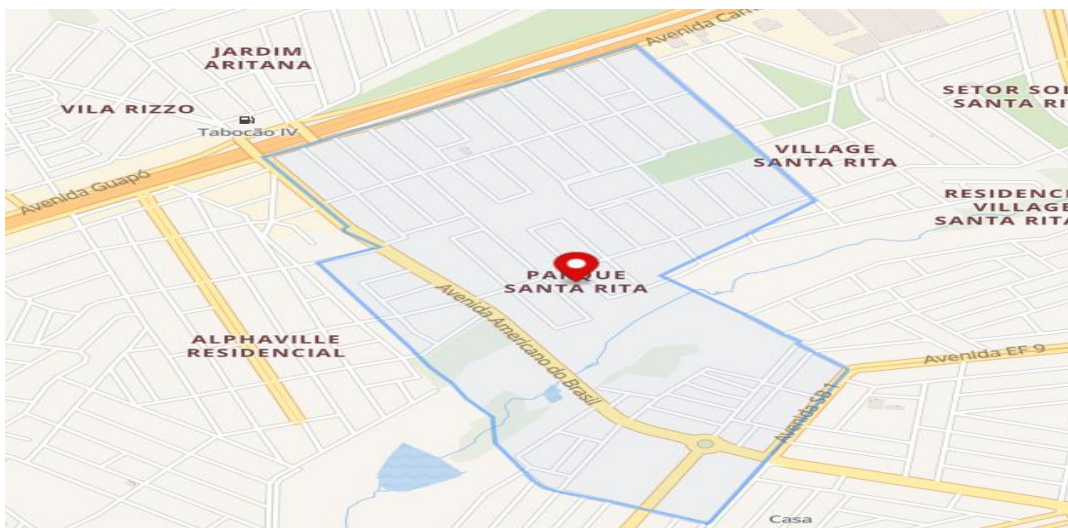
Conforme as respostas do formulário, os dados foram coletados e tabulados automaticamente. Nesse viés, com o intuito de se obter maior abrangência, o delineamento da amostra foi aleatório e a aplicação do questionário levou em consideração o gênero, idade, nível de escolaridade e o tempo de moradia no bairro, visando, através das variações demográficas analisar diferentes percepções de segurança e experiências de vitimização, além do nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

Para tanto se fez necessário identificar os locais, motivos e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança e quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como: presença policial, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Santa Rita está localizado na região sudoeste de Goiânia, sendo uma região predominantemente residencial e faz divisa com os bairros Alphaville Residencial, Village Santa Rita e Residencial Rio Verde (Figura 1). Possui uma população de aproximadamente 22.596 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 1 – Mapa do Bairro Parque Santa Rita



Fonte: Guiamapa.com (2023).

A unidade responsável pelo policiamento ostensivo no bairro é o 42º Batalhão da Polícia Militar, inaugurado no dia 11 de dezembro de 2018 e localizado na Rua das Magnólias, com a Rua do Esmalte, no setor Parque Oeste Industrial (CHAVES, 2018).

Entre os dias 02/10/2023 a 28/10/2023 foi realizado uma pesquisa no Bairro Parque Santa Rita, a fim de mensurar a sensação de segurança dos moradores dessa região que responderam uma série de questões relacionadas ao medo e aspectos da segurança pública, onde as mais importantes terão seus resultados expostos e analisados nos subtópicos seguintes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS DOS RESPONDENTES

Ao todo 102 pessoas responderam ao questionário, sendo 53 mulheres e 49 homens que, do total da amostra, correspondem a 51,96% e 48,04% respectivamente. Outro parâmetro analisado foi a faixa etária dos respondentes, obtendo-se os seguintes dados:

- De 16 a 21 anos: 20 (19,60%);
- De 22 a 30 anos: 36 (35,29%);
- De 31 a 50 anos: 30 (29,41%);
- De 51 a 60 anos: 11 (10,78%);
- De 61 anos acima: 5 (4,90%).

Por fim, também foi observado o grau de escolaridade das pessoas questionadas onde 8 delas disseram ter o nível fundamental incompleto (8%), 3 possuem o fundamental completo (3%), 16 médio incompleto (16%), 37 médio completo (36%), 4 superior incompleto (4%) e outras 34 superior completo (33%).

Através dos dados apresentados neste tópico percebe-se na amostra de pesquisa uma ligeira maioria de mulheres, faixa etária predominante de 22 a 50 anos e níveis de escolaridade mais repetidos sendo médio e superior completos.

4.2 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

Conforme já abordado neste artigo, em especial na revisão de literatura, percebemos que um dos principais fatores que desencadeia o sentimento de medo do crime nas pessoas, está relacionado há alguma experiência prática do indivíduo na condição de vítima (NATAL e OLIVEIRA, 2021). Portanto, várias pessoas que sentem um grande medo do crime, já foram vítimas de tal infortúnio.

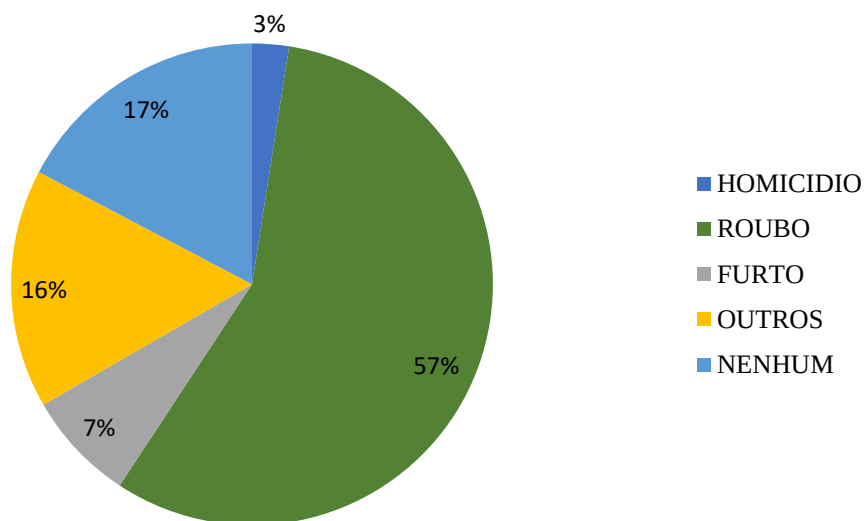
Contudo, a maioria das pessoas que nunca viveram esta experiência também sentem medo do crime, por dois aspectos principais. O primeiro por sentirem que fazem parte de categorias em situação de vulnerabilidade, como, por exemplo, mulheres e idosos, trata-se de vitimização indireta (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

O segundo, pela forma, na maioria das vezes dramática e sensacionalista, que os meios de comunicação noticiam os crimes, escolhendo saturar o público com àqueles que são mais violentos visando audiência. Estes crimes são menos frequentes comparados a outros mais simples, porém no imaginário das pessoas parece que acontecem a toda hora, gerando medo (RONDELLI 1998 *apud* DANTAS, 2006).

Neste sentido, foi indagado aos moradores do Bairro Parque Santa Rita as seguintes questões: “Qual tipo de crime você tem mais medo no bairro?”, “Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?” e “Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?”. Os resultados podem ser observados abaixo (Gráficos 1, 2 e 3).

Gráfico 1- Crimes que geram mais medo

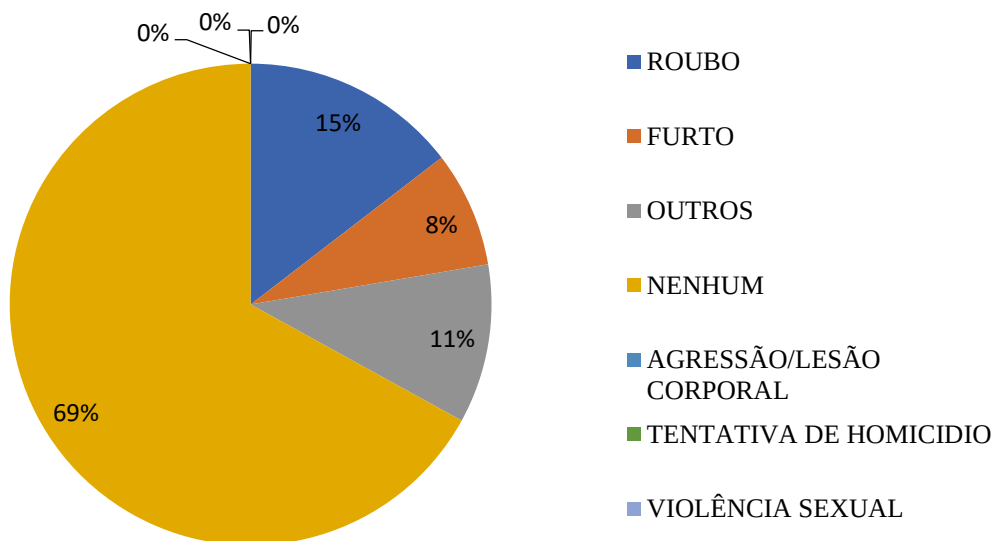
Gráfico 1 - Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

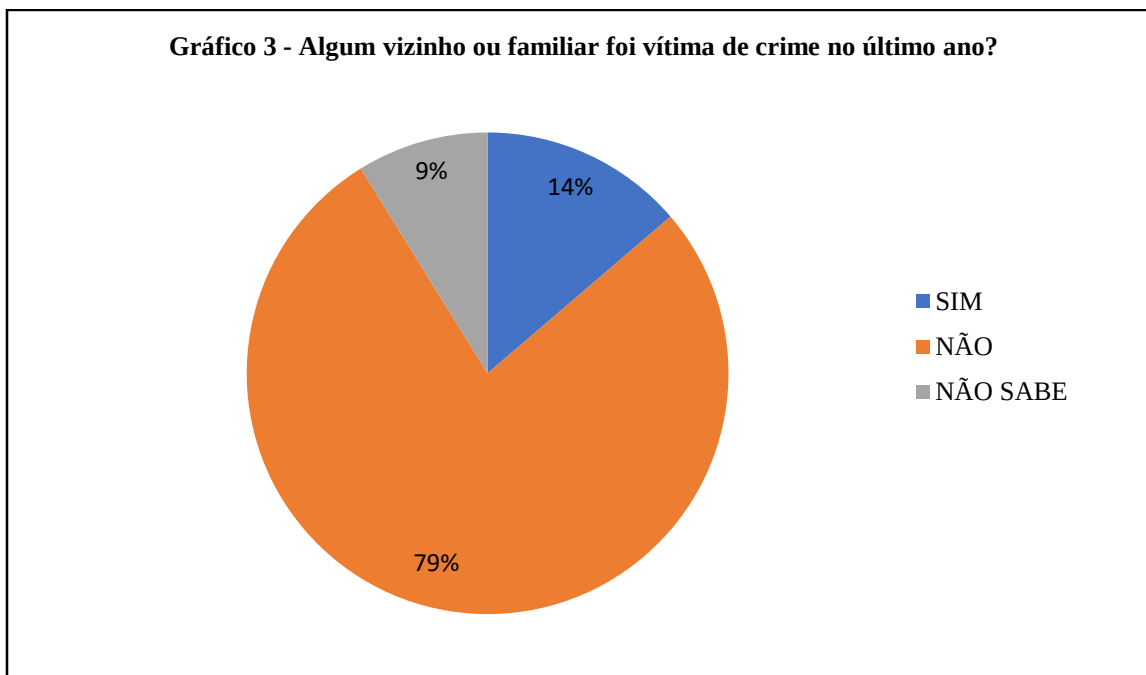
Gráfico 2 - Vítimas de crimes nos últimos 12 meses

Gráfico 2 - Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 3- Vizinho ou familiar vítima de crimes nos últimos 12 meses



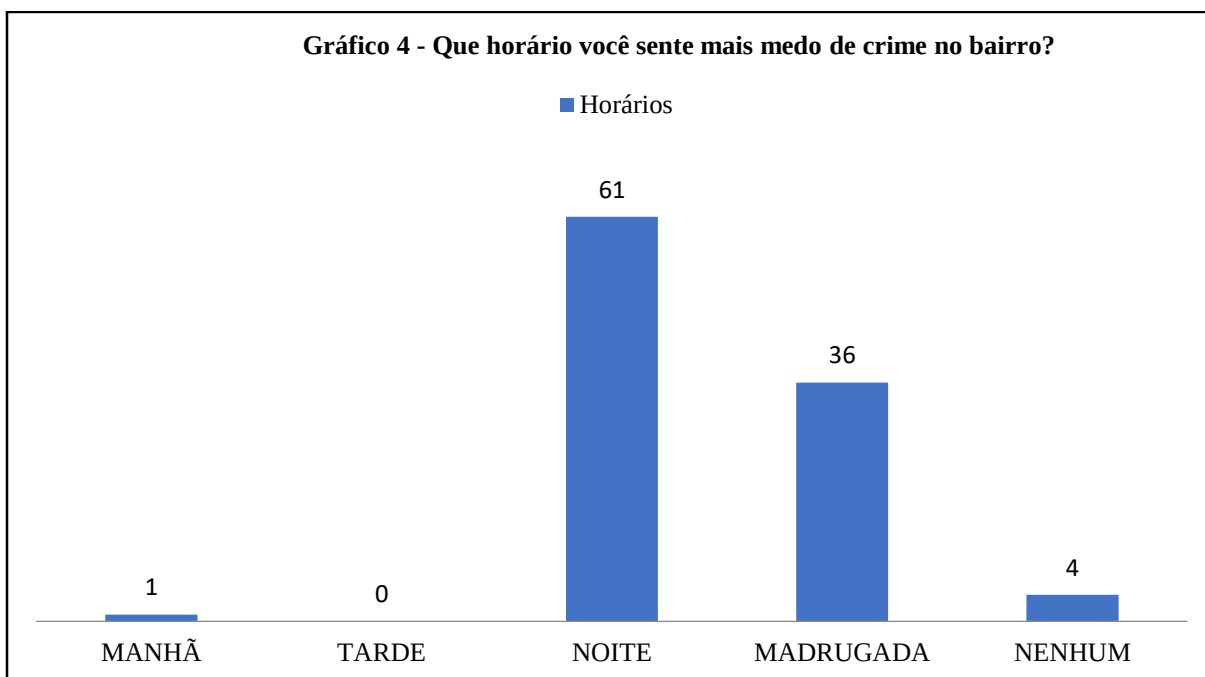
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As informações obtidas através da pesquisa mostram que a percentagem de pessoas que têm medo de crimes no bairro (86.27%) é consideravelmente maior do que as pessoas que já foram vítimas de crimes (32.35%) ou conhecem algum familiar ou vizinho vítima de crime no último ano (13.73%).

Outro importante fator de sentimento do medo, está relacionado a determinados horários e locais que as pessoas se sentem inseguras. A reação mais típica diante do temor do crime é evitar frequentar locais considerados perigosos durante a noite (CORDNER, 2010).

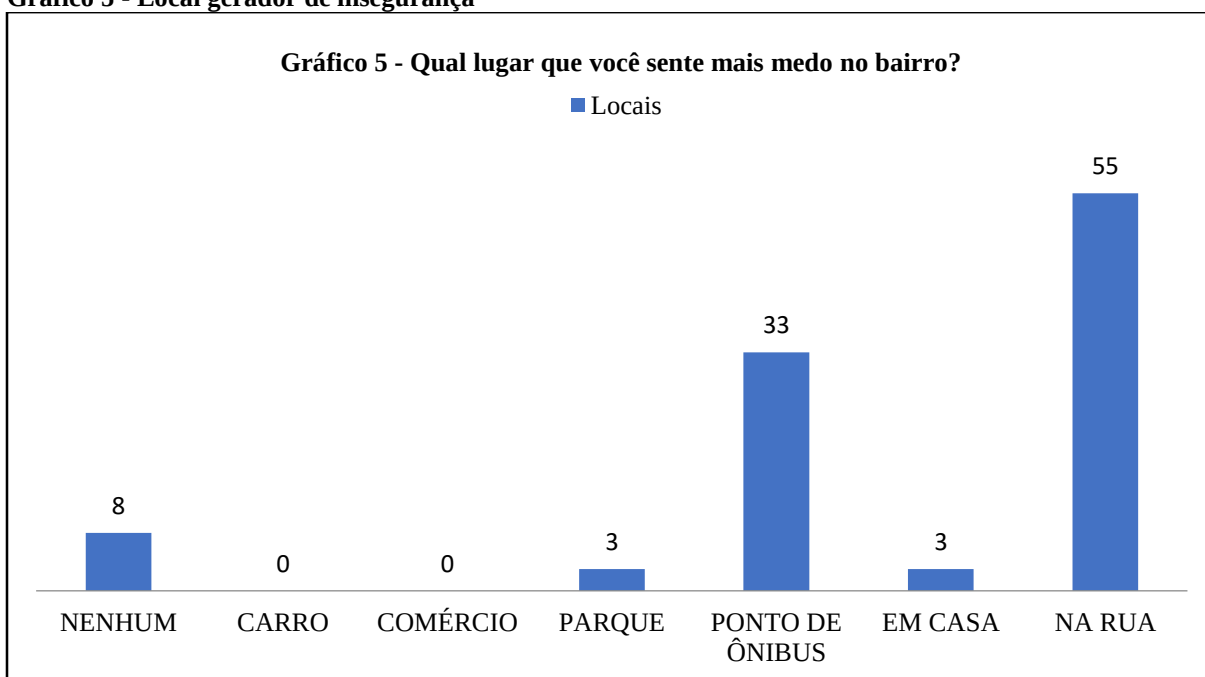
Neste sentido, a amostra dos residentes do Bairro Parque Santa Rita respondeu as seguintes questões: “Qual lugar você sente mais medo no bairro?” e “Que horário você sente mais medo de crime no bairro?” (Gráficos 4 e 5).

Gráfico 4 - Horário de maior insegurança



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 5 - Local gerador de insegurança



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nota-se que 95.10% dos respondentes consideram o horário noturno (noite e madrugada) como o de maior insegurança e 53.92% consideram a rua como local gerador de medo. As pessoas geralmente se sentem mais seguras em suas casas, especialmente durante o dia (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

Por fim, os dados abaixo (Tabela 1) mostram em detalhes outros fatores geradores de medo e como os residentes do Bairro Parque Santa Rita avaliam cada aspecto. Vale destacar

que o fator de maior incidência de medo nessas pessoas foi o de passar em ruas mal iluminadas ou com nenhuma iluminação, corroborando o que afirma Atkins, Husain e Storey (1991), onde um ambiente com pouca luz eleva em grande grau o medo. Pessoas estranhas no bairro, usuários de drogas nas ruas, lotes com mato alto, pessoas embriagadas nas ruas e veículos parados e motos ocupados por homens também demonstraram ser fatores que causam bastante medo nos moradores do bairro. Ruas e casas com pichações, distribuidoras de bebidas com pessoas na porta e ruas sujas causam medo em pouco mais da metade dos respondentes. Os residentes do bairro demonstraram ter pouco medo de passar por pessoas com carros de som alto nas ruas.

Tabela 1 – Medo do crime/Sentimento de insegurança

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO INSEGURANÇA	DISCORDO TOTAL.		DISCORDO PARCIAL.		NÃO DISCORDO NEM CONCORDO		CONCORDO PARCIAL.		CONCORDO TOTAL.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	2	1,96	1	0,98	11	10,78	29	28,43	59	57,85
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	2	1,96	12	11,77	22	21,57	39	38,23	27	26,47
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas.	3	2,94	1	0,98	7	6,87	26	25,49	65	63,72
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1,96	0,00	0,00	3	2,94	20	19,60	77	75,50
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	2	1,96	0,00	0,00	3	2,94	27	26,47	70	68,63
Sinto medo/inseguro de ruas e casas com pichações, sinais de abandono.	3	2,94	11	10,78	28	27,45	33	32,36	27	26,47
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6,87	19	18,63	30	29,41	30	29,41	16	15,68

Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	4,90	10	9,8	29	28,43	35	34,32	23	22,55
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	14	13,70	17	16,7	27	26,47	29	28,43	15	14,70
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	2,94	2	1,96	10	9,8	39	38,23	48	47,07
Sinto medo/inseguro quando vejo carro parado na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	2	1,96	4	3,92	25	24,50	27	26,47	44	43,15

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.3 SENSACÃO DE SEGURANÇA

Passamos a analisar os principais fatores que causam sensação de segurança nos moradores do Bairro Parque Santa Rita, comparado com o exposto na revisão de literatura. Como podemos ver nos dados abaixo (tabela 2), a visibilidade policial reduz o temor e proporciona uma sensação de maior segurança as pessoas (CORDNER, 2010).

Tabela 2 - Sensação de segurança

SENSACÃO DE SEGURANÇA	DISCORDO TOTAL.		DISCORDO PARCIAL.		NÃO DISCORDO NEM CONCORDO		CONCORDO PARCIAL.		CONCORDO TOTAL.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar passar na rua de casa.	3	2,95	2	1,96	6	5,89	51	50,00	40	39,20
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	3	2,95	5	4,90	5	4,90	39	38,25	50	49,00
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	47	46,07	37	36,27	10	9,82	4	3,92	4	3,92
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de	3	2,95	2	1,96	18	17,64	50	49,00	29	28,45

trânsito.										
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	3	2,95	6	5,89	13	12,74	46	45,09	34	33,33
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (buscas) pessoas e veículos.	3	2,95	4	3,92	13	12,74	49	48,03	33	32,35
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento nas ruas.	4	3,92	5	4,90	22	21,59	40	39,20	31	30,39
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	2,95	7	6,86	13	12,94	46	45,00	33	32,25
Sinto seguro quando os policiais militares estão em pé parados ao lado da viatura.	2	1,96	1	0,98	10	9,82	53	51,96	36	35,28
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	3	2,95	0	0,00	8	7,84	46	45,09	45	44,12
Sinto seguro quando recebo notícias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Polícia Militar combatendo a criminalidade.	2	1,96	1	0,98	8	7,84	52	51,00	39	38,22
Sinto seguro no Estado de Goiás.	3	2,95	0	0,00	11	10,78	64	62,74	24	23,53

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A pesquisa realizada no bairro confirma a assertiva, pois 89,20% dos respondentes concordam parcialmente ou totalmente que se sentem seguros quando veem a viatura da Polícia Militar passar na rua de casa e 87,24% concordam parcialmente ou totalmente que se sentem seguros quando os policiais militares estão em pé parados ao lado da viatura. Outros elementos que demonstram a presença da polícia militar como blitz de trânsito, abordagens (buscas e revistas), unidades especializadas e comboios de viaturas no bairro também geram alto nível de sensação de segurança nos residentes.

Informar taxas verídicas de criminalidade, quando os infratores são presos e

incriminação, gera na população o sentimento que o crime não ficará impune, que a resposta policial é efetiva, aumentando a sensação de segurança (CORDNER, 2010). Neste sentido, 89,22% dos respondedores concordam parcialmente ou totalmente que se sentem seguros quando recebem notícias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Polícia Militar combatendo a criminalidade. Em relação às câmeras de monitoramento de segurança espalhadas pelas ruas, 69,59 % dos respondentes concordam parcialmente ou totalmente que se sentem seguros com esse fato.

O elemento temporal também contribui para determinar a sensação de segurança, visto que 87,25% dos respondentes concordam parcial ou totalmente que se sentem seguros em andar pelas ruas durante o dia, por outro lado apenas 7,84% concordam parcial ou totalmente que se sentem seguros em andar pelas ruas durante a noite.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou mensurar o nível da percepção de segurança pública dos moradores do bairro em estudo. Através das respostas obtidas por meio do questionário, percebeu-se que apesar de ser alto o número de moradores que sentem medo do crime no bairro (86,27%), é demasiadamente menor os que já foram vítimas de crimes (32,35%). Verificou-se ainda que as maiores fontes de medo são ruas mal iluminadas, lotes com mato alto e passar por usuários de drogas nas ruas, principalmente durante a noite.

Desta forma, é possível delimitar uma área específica para atuação do poder público tomar medidas, em sua maioria um tanto quanto simples, como a colocação ou manutenção de postes de energia elétrica onde não possui, o corte do mato nos lotes baldios e por último e mais complexo, o controle de usuários de drogas nas ruas. Tais ações com certeza já diminuiriam bastante a sensação de medo nas pessoas.

Cabe ressaltar que 89,20 % sentem-se totalmente ou parcialmente seguros quando percebem a presença da polícia militar. Nota-se que a grande maioria dos moradores do bairro mesmo diante de uma situação ou um ambiente que lhe cause medo, sentem-se seguros ao avistar uma viatura da polícia militar ou até mesmo policiais militares a pé. A simples presença do Estado na forma da polícia contribui bastante para aumentar a sensação de segurança nas pessoas, evidenciando o importante papel desta instituição no nível de percepção de segurança no referido setor.

Por fim, entende-se que tal estudo e metodologia aplicada podem ser realizados em

todo o país, obtendo dados importantes para o conhecimento da sensação de medo de cada local e posteriormente concentrar esforços para a solução dos fatores geradores de medo, respeitando as particularidades de cada área para que futuramente a população possa se sentir mais segura como um todo.

REFERÊNCIAS

ATKINS, S.; HUSAIN, S.; STOREY, A. Influence of Street Lighting on Crime and Fear of Crime. London: **Home Office**, 1991.

BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: uma análise internacional comparativa. vol. 1. São Paulo: **Edusp**, 2002.

BITTNER, Egon. Aspectos do Trabalho Policial. São Paulo: **Edusp**, 2003.

CAIADO, R. R.; ROCHA, L. G. P.; MIRANDA, R. R.; CRUZ, A. DA A. Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031. **Secretaria de Estado da Segurança Pública**, p. 45, 2022.

CARRILLO, B.; SAMPAIO, B.; BRITTO, D. G. C.; SAMPAIO, G.; VAZ, P.; SAMPAIO, Y. Reincidência Criminal no Brasil. **Gappe**, p. 34, 2022.

CHAVES, V. Batalhão da PM é inaugurado no Parque Oeste Industrial, em Goiânia. **G1 Goiás**, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2018/12/11/batalhao-da-pm-e-inaugurado-no-parque-oeste-industrial-em-goiania.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CORDNER, G. Community Policing: Elements and Effects, in Roger Dunham and Geoffrey Alpert (eds.), Critical Issues in Policing: Contemporary Readings, 5th edition. Prospect Heights, IL: **Waveland Press**, 2005: 401–418.

CORDNER, G. Reduzir o Medo do Crime: Estratégias Policiais. **Kutztown University**, p. 24-31, 2010.

DANTAS, G. F. L.; PERSIJN, A.; SILVA JÚNIOR, A. P. O medo do crime. **O Alferes**, v. 22, p. 13-15, 2006.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>. Acesso em 15/10/2023.

FREITAS, J. R.; MOURA, B. V. Q. Teoria das janelas quebradas e tolerância zero: uma análise sobre a incidência de medidas punitivas no Brasil. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 1, p. 259 - 261, 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GRAEFF, B.; ANDRADE, G. R.; SILVA, L. C. Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios. **Instituto Sou da Paz**, p. 12-15, 2022.

OLIVEIRA, A. R. DE; NATAL, A. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **Opinião Pública**, v. 27, nº 3, p. 757 – 796, 2021.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: **Cortez**, 1986.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA NO BAIRRO PARQUE SANTA RITA, GOIÂNIA (GO).

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Em Goiânia, eu moro/trabalho no bairro*

- () Goiânia 2
- () Bairro Santa Rita
- () Parque Santa Rita
- () Vila União
- () Setor Bueno
- () Setor Leste Vila Nova
- () Setor Urias Magalhães
- () Jardim Novo Mundo
- () Parque Amazônia
- () Setor Marista
- () Setor Leste Universitário
- () Setor Lorena Parque
- () Setor Pedro Ludovico
- () Criméia Leste
- () Jardim Goiás
- () Jardim Nova Esperança
- () Jardim América
- () Vila Redenção
- () Conjunto Vera Cruz
- () Centro/Setor Central
- () Parque Atheneu
- () Água Branca
- () Setor Santa Fé
- () Setor Recanto das Minas Gerais
- () Setor Rio Formoso
- () Setor Nova Vila
- () Setor Balneário Meia Ponte
- () Parque Anhaguera
- () Outro bairro/ setor da região Leste de Goiânia.
- () Outro bairro/ setor da região Norte de Goiânia.
- () Outro bairro/ setor da região Sul de Goiânia.

- () Outro bairro/ setor da região Oeste de Goiânia
- () Outro bairro/ setor da região Noroeste de Goiânia.
- () Outro bairro/ setor da região Sudoeste de Goiânia.
- () Outro bairro/ setor da região Central de Goiânia.

2. Sexo*

- () Masculino
- () Feminino

3. Idade*

- () de 16 até 21 anos
- () de 22 a 30 anos
- () de 31 a 50 anos
- () de 51 a 60 anos
- () de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

- () Ensino fundamental completo
- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino médio completo
- () Ensino médio incompleto
- () Ensino superior completo
- () Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- () Até um ano.
- () De 1 a 3 anos.
- () Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- () Sozinho(a).
- () com 2 pessoas.
- () com 3 a 5 pessoas.

() com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

() Apartamento.

() Quitinete/casa geminada.

() Condomínio fechado

() Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

() Em casa.

() Na rua.

() No parque.

() No ponto de ônibus.

() No carro.

() No comércio

() Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

() Manhã (06h às 12h).

() Tarde (12h às 18h).

() Noite (18h às 00h).

() Madrugada (00h às 06h).

() Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

() Homicídio.

() Violência sexual/estupro.

() Roubo.

() Furto.

() Outros.

() Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

() Roubo.

- () Furto.
- () Agressão/lesão corporal
- () Tentativa de homicídio.
- () Violência sexual
- () Outros.
- () Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- () Sim.
- () Não.
- () Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- () Sim.
- () Não.
- () Não sabe responder.

14.Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro?

- () Televisão.
- () Internet.
- () Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- () Jornal impresso.
- () Conversando com pessoas no seu bairro.
- () Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé					

parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do					

Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

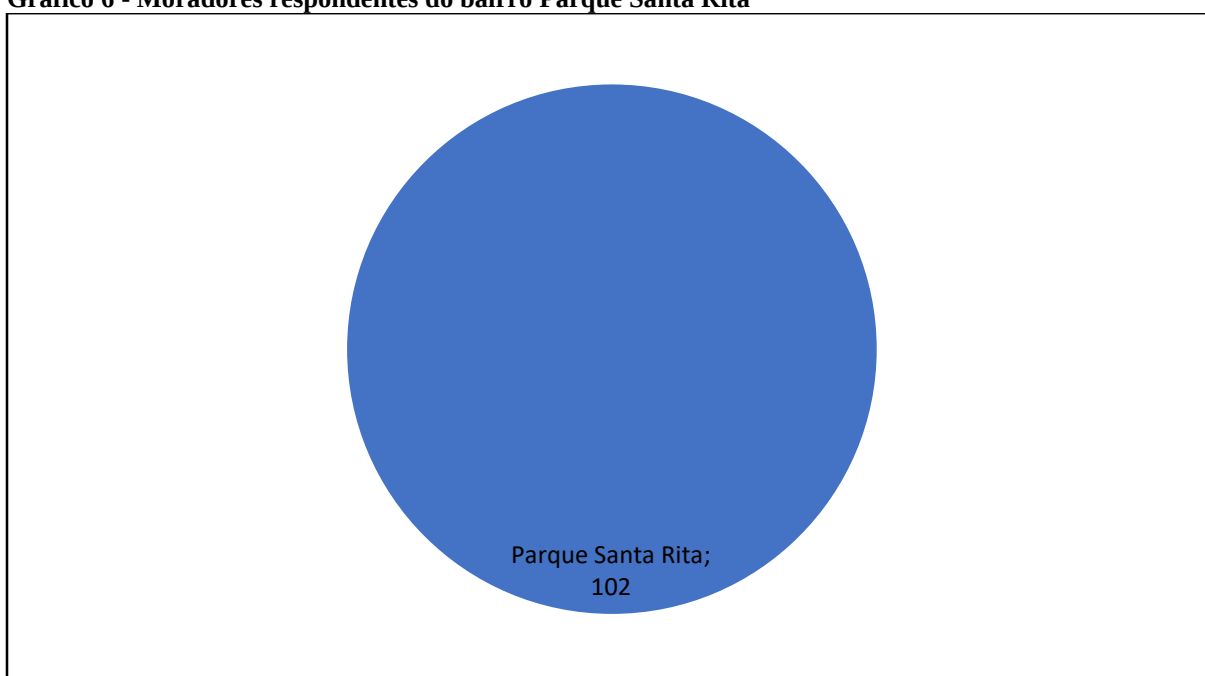
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

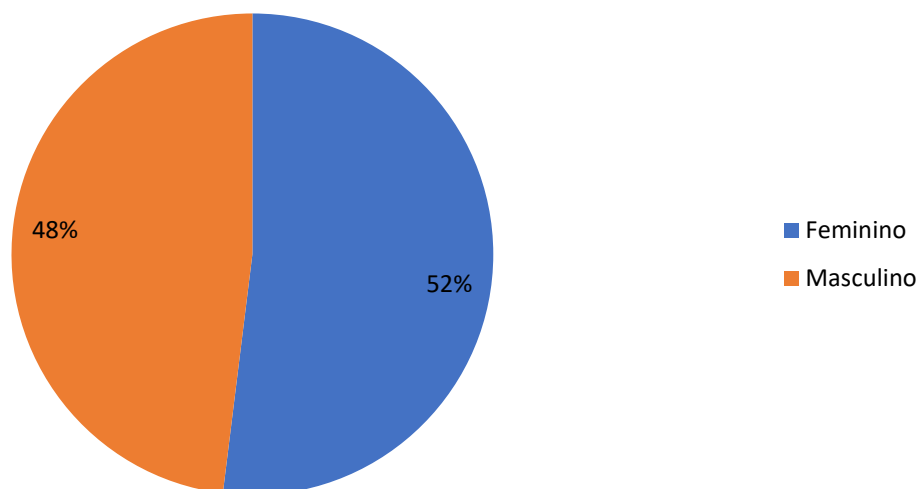
APÊNDICE B - GRÁFICOS/TABELAS DAS RESPOSTAS OBTIDAS

Gráfico 6 - Moradores respondentes do bairro Parque Santa Rita

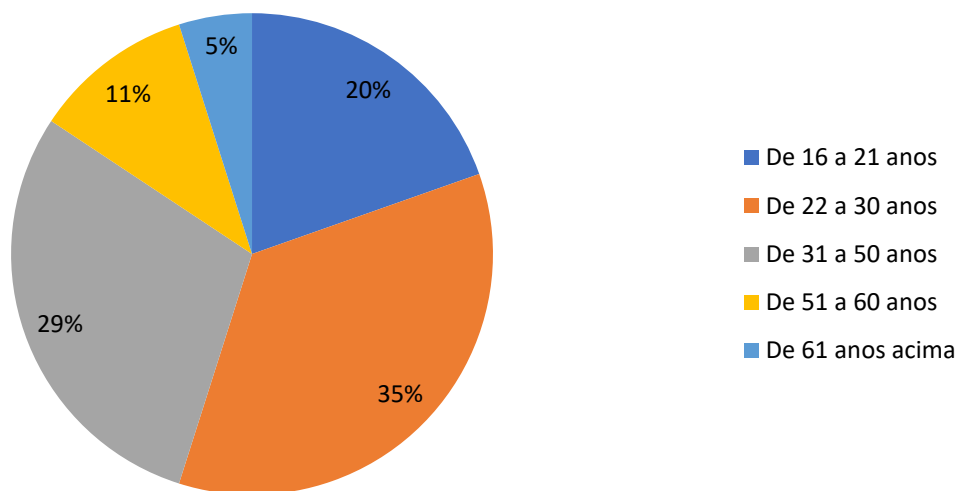


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 7 – Sexo dos respondentes

Gráfico 7 - Sexo feminino ou masculino?

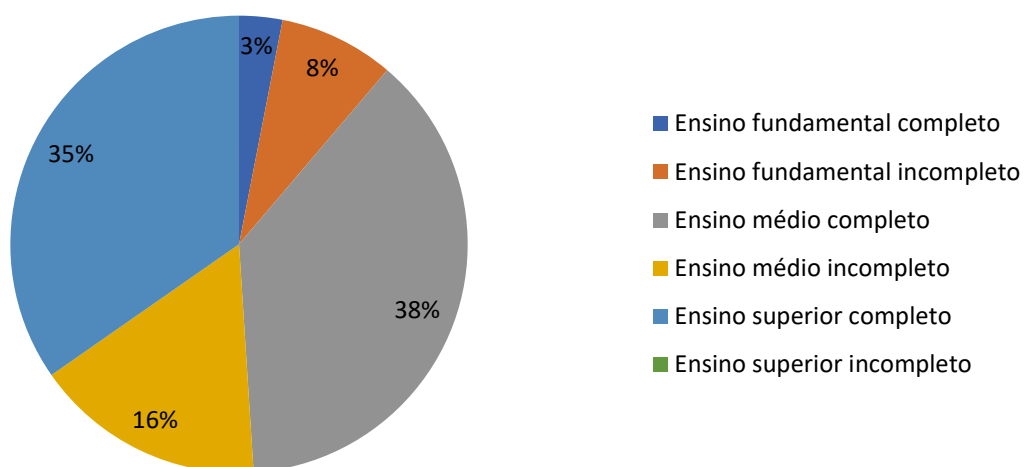
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 8 – Idade dos respondentes**Gráfico 8- Qual a sua idade?**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 9 – Grau de escolaridade dos respondentes

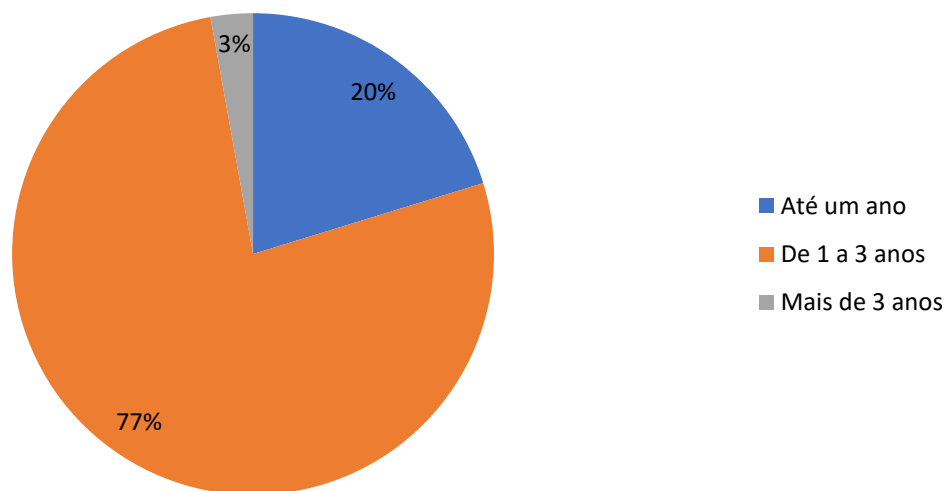
Gráfico 9 - Qual o seu grau de escolaridade?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

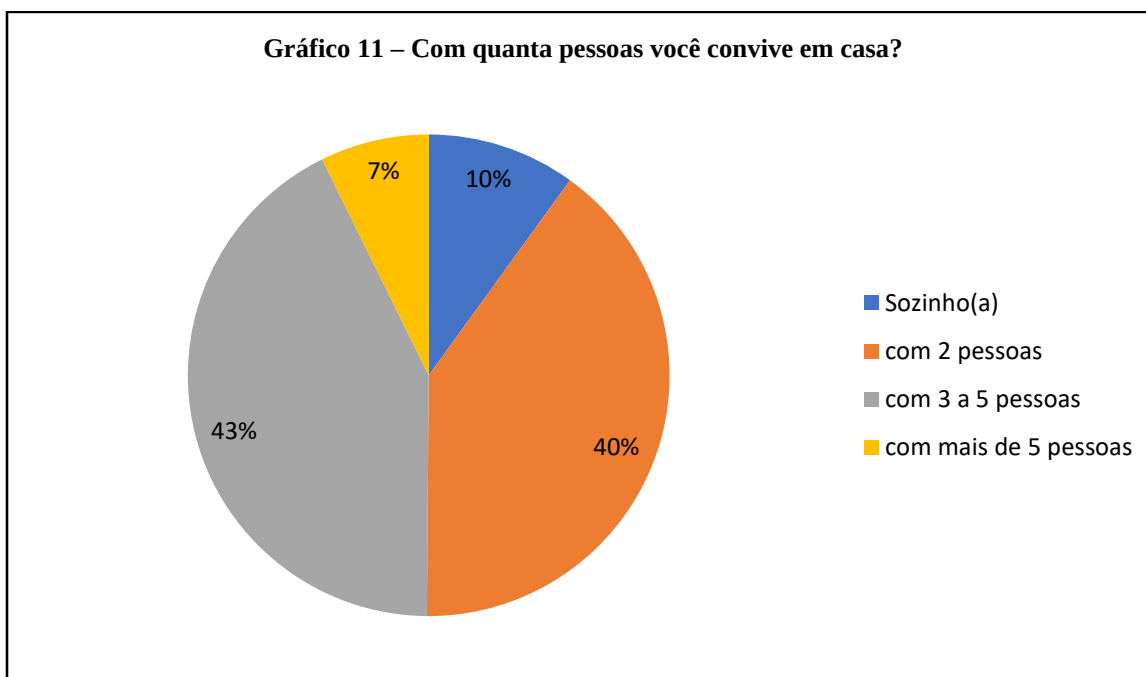
Gráfico 10 – Tempo de moradia/trabalho dos respondentes do bairro Parque Santa Rita

Gráfico 10 - Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?



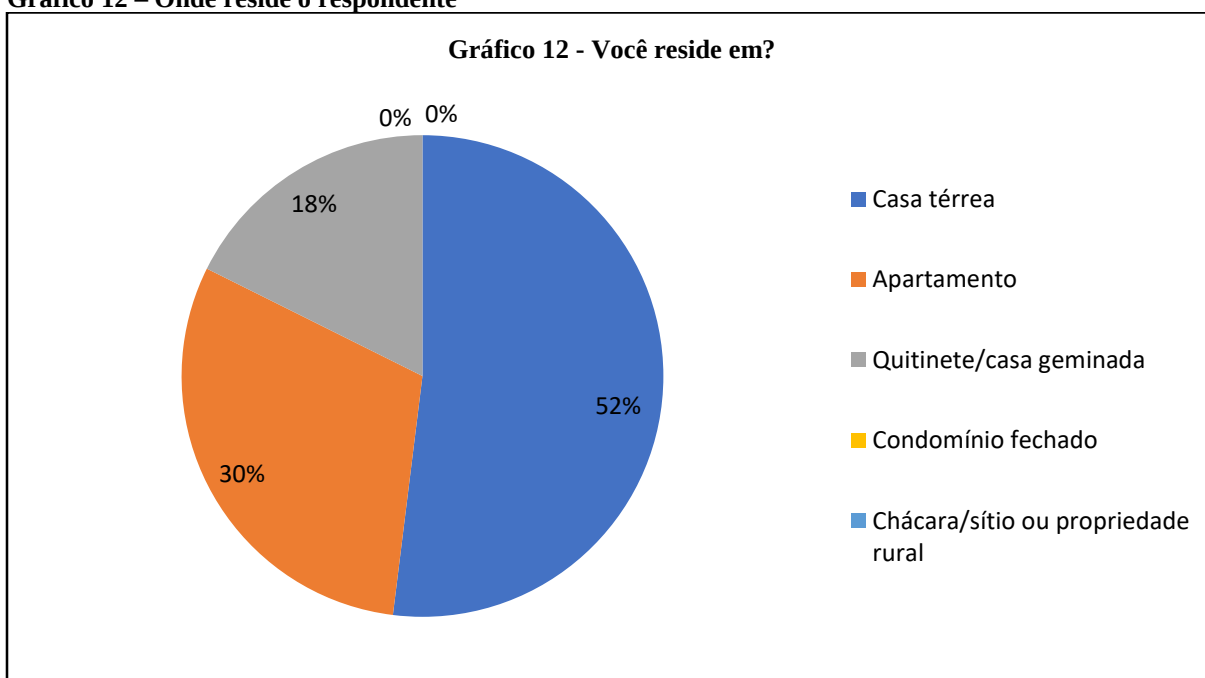
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 11 – Quantidade de pessoas que moram com o respondente



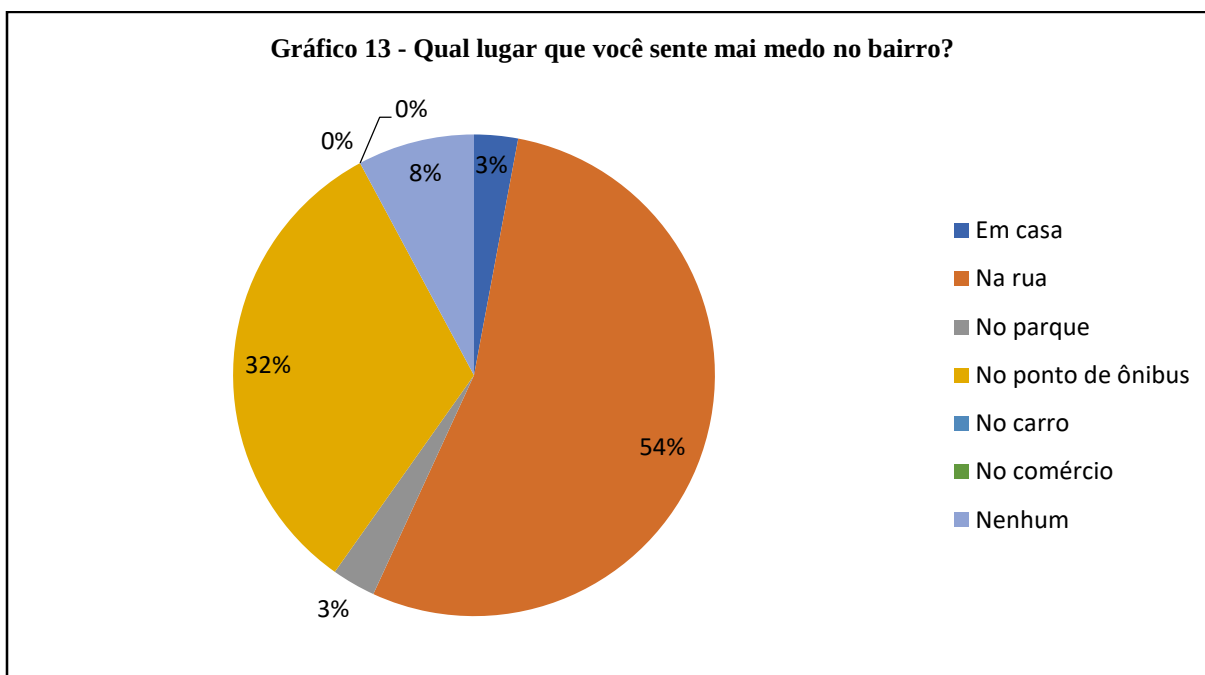
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 12 – Onde reside o respondente



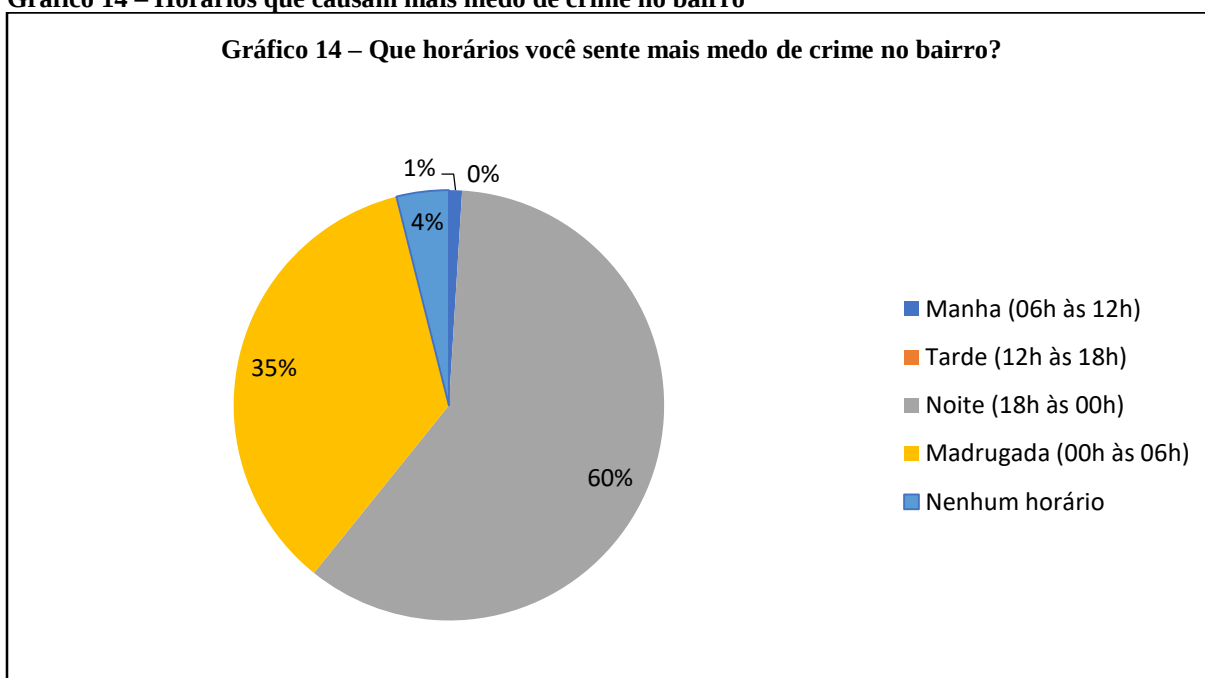
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 13 – Lugares do bairro que causam mais medo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

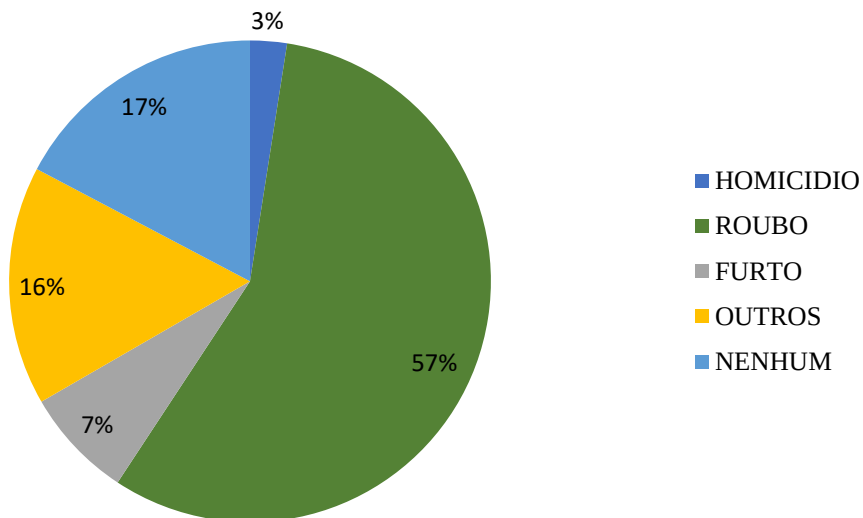
Gráfico 14 – Horários que causam mais medo de crime no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 15 - Crimes que geram mais medo

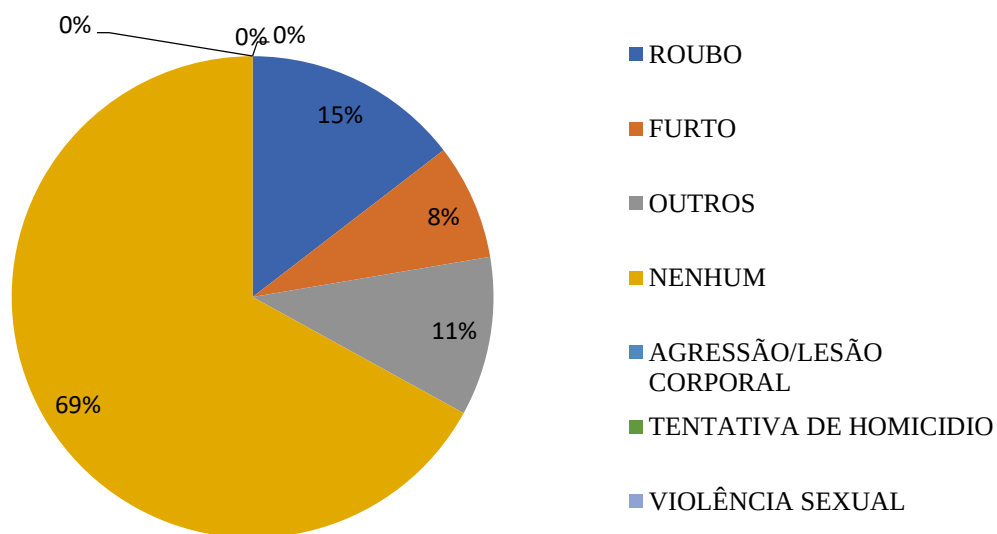
Gráfico 15 - Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 16 - Vítimas de crimes nos últimos 12 meses

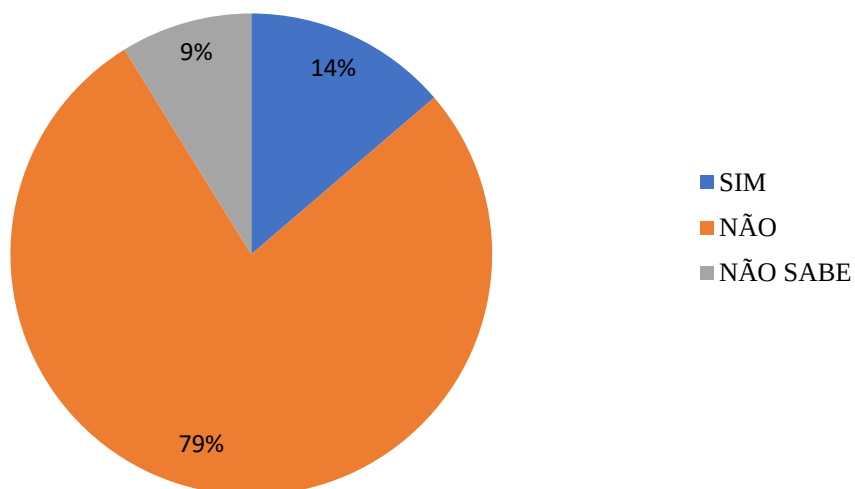
Gráfico 16 - Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 17- Vizinho ou familiar vítima de crimes nos últimos 12 meses

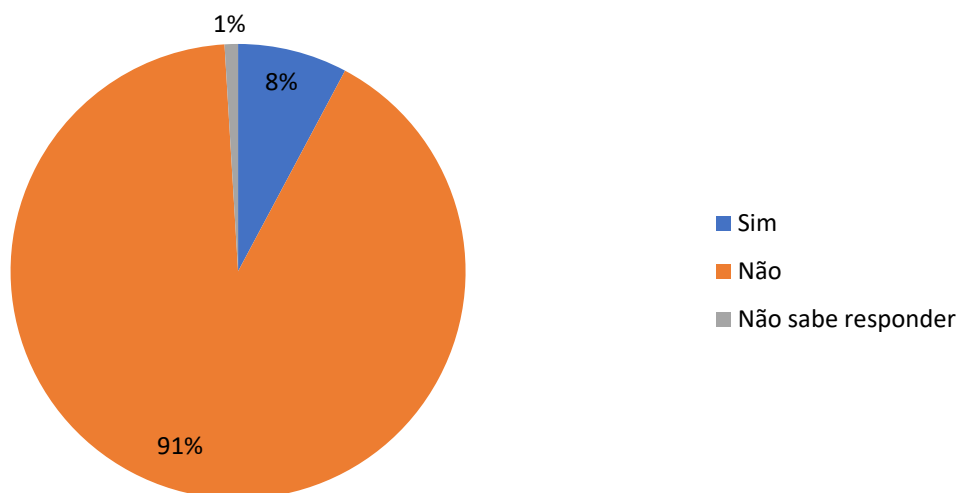
Gráfico 17 - Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 18- Participação em associação e/ou grupo de vizinhos

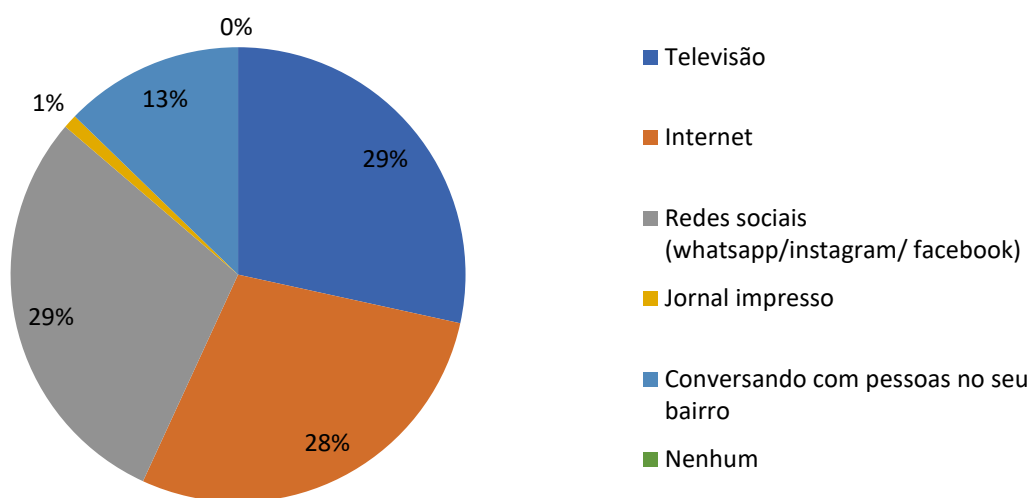
Gráfico 18 - Você participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 19- Informação sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro

Gráfico 19 - Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 3 – Sensação de segurança (questão 15 do questionário)

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	DISCORDO TOTAL.		DISCORDO PARCIAL.		NÃO DISCORDO NEM CONCORDO		CONCORDO PARCIAL.		CONCORDO TOTAL.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar passar na rua de casa.	3	2,95	2	1,96	6	5,89	51	50,00	40	39,20
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	3	2,95	5	4,90	5	4,90	39	38,25	50	49,00
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	47	46,07	37	36,27	10	9,82	4	3,92	4	3,92
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	2,95	2	1,96	18	17,64	50	49,00	29	28,45
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar	3	2,95	6	5,89	13	12,74	46	45,09	34	33,33

abordando (revistas) pessoas e veículos.										
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (buscas) pessoas e veículos.	3	2,95	4	3,92	13	12,74	49	48,03	33	32,35
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento nas ruas.	4	3,92	5	4,90	22	21,59	40	39,20	31	30,39
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	3	2,95	7	6,86	13	12,94	46	45,00	33	32,25
Sinto seguro quando os policiais militares estão em pé parados ao lado da viatura.	2	1,96	1	0,98	10	9,82	53	51,96	36	35,28
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	3	2,95	0	0,00	8	7,84	46	45,09	45	44,12
Sinto seguro quando recebo notícias (na TV e redes sociais) de prisões ou ações da Polícia Militar combatendo a criminalidade.	2	1,96	1	0,98	8	7,84	52	51,00	39	38,22
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	3	2,94	0	0	14	13,72	50	49,01	35	34,31
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	3	2,94	2	1,96	11	10,78	50	49,01	36	35,29
Sinto seguro quando vejo as viaturas das policias civil nas ruas	1	0,98	1	0,98	11	10,78	51	50	38	37,25
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	2	1,96	8	7,84	12	11,76	48	47,05	32	31,37
Sinto seguro quando vejo ações policiais no presídio	2	1,96	1	0,98	14	13,72	50	50	35	34,31
Sinto seguro quando	1	0,98	2	1,96	7	6,86	49		43	42,15

vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças								48,03		
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	3	2,94	0	0	8	7,84	52	50,98	39	38,23
Sinto seguro no Estado de Goiás.	3	2,95	0	0,00	11	10,78	64	62,74	24	23,53

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 4 – Sensação de insegurança (questão 16 do questionário)

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO INSEGURANÇA	DISCORDO TOTAL.		DISCORDO PARCIAL.		NÃO DISCORDO NEM CONCORDO		CONCORDO PARCIAL.		CONCORDO TOTAL.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	2	1,96	1	0,98	11	10,78	29	28,43	59	57,85
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	2	1,96	12	11,77	22	21,57	39	38,23	27	26,47
Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas.	3	2,94	1	0,98	7	6,87	26	25,49	65	63,72
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	2	1,96	0,00	0,00	3	2,94	20	19,60	77	75,50
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	2	1,96	0,00	0,00	3	2,94	27	26,47	70	68,63
Sinto medo/inseguro de ruas e casas com pichações, sinais de abandono.	3	2,94	11	10,78	28	27,45	33	32,36	27	26,47
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6,87	19	18,63	30	29,41	30	29,41	16	15,68
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	4,90	10	9,8	29	28,43	35	34,32	23	22,55

Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	14	13,70	17	16,7	27	26,47	29	28,43	15	14,70
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	3	2,94	2	1,96	10	9,8	39	38,23	48	47,07
Sinto medo/inseguro quando vejo carro parado na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	2	1,96	4	3,92	25	24,50	27	26,47	44	43,15

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 5 – Confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás (questão 17 do questionário)

	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	2	1,96	2	1,96	3	2,94	66	64,70	29	28,43

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 6 – Satisfação com o atendimento dos órgãos de segurança pública de Goiás (questão 18 do questionário)

	Muito insatisfeito.		Insatisfeito		Nem insatisfeito nem satisfeito.		Satisfeito.		Muito Satisfeito.	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	2	1,96	3	2,94	5	4,90	70	68,62	22	21,56

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).